

Nesse artigo realizamos uma discussão sobre a importância de atividades lúdicas na educação de crianças com necessidades especiais. Propomos explicitar a possibilidade de levar para o ambiente escolar e social os jogos e brincadeiras. Nosso objetivo foi verificar qual a importância da ludicidade no ensino de crianças com deficiência. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, através de levantamento e seleção de autores da área. No decorrer desta pesquisa constatamos que o ato lúdico é de suma importância para ajudar na aprendizagem de crianças com necessidades especiais, proporcionando a elas um desenvolvimento maior da coordenação motora, psíquica e social. Brincar é natural e faz parte do ser humano, é pela brincadeira que a criança vence dificuldades e modifica sua realidade. Portanto, o lúdico é transformador e um mediador da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Lúdico. Aprendizagem. Desenvolvimento. Necessidades Especiais.

# **A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Tais Pinho do Nascimento

Graduanda - FECLESC/UECE

Bolsista - PROMAC

Maria Valdenia da Silva Barreto

Graduanda - FECLESC-UECE

Bolsista - PRAE

## **Introdução**

Este artigo teve como objetivo verificar a importância de utilizar o lúdico na educação de crianças com necessidades especiais. Para o desenvolvimento deste estudo realizamos uma pesquisa exploratória, para identificar alguns teóricos que contribuíram para a discussão deste tema. Dentre eles destacamos Edda Bomtempo (2002), M.Silva in Kishimoto (2002), Oliveira e Catunda (2011), e Airton Negrine (1994), Piaget (1990) dentre outros.

Esperamos entender a importância de trabalhar o lúdico em sala de aula como estratégia capaz de contribuir no processo de ensino-aprendizagem, já que o mesmo possui um importante papel na formação dos educandos, enquanto indivíduos e também como ser social, por desenvolver aspectos, motores, cognitivos, afetivos sociais e psicológicos.

Ao fazer uso dos jogos e brincadeiras em sua atuação, o educador consegue compreender como os seus alunos veem e constroem o mundo, ou como eles gostariam que fossem, pois pela brincadeira, eles expressam o que teriam dificuldade de colocar em palavras. Afinal, nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades.

Brincar é uma linguagem secreta através da qual as crianças conseguem demonstrar seu estado psicológico, desse modo o lúdico se torna um mediador eficaz para os educadores no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem por proporcionar aos seus alunos momentos de alegria e prazer.

A brincadeira humaniza, pois permite ao aprendiz à criação de vínculos afetivos duradouros. É brincando que a criança encontra resistência e descobre manobras para enfrentar os desafios. Vygotsky afirma:

Que a arte de brincar pode ajudar a criança portadora de necessidades educativas especiais a desenvolver-se a comunicar-se com os que a cercam e consigo mesmo. (VYGOSTSKY,1994 apud CEBELO, 2012, p.3).

Percebemos que o educador utiliza a ludicidade como facilitadora do desenvolvimento e da cognição, o que tem possibilitado a conquista de resultados significativos com crianças que apresentam necessidades educativas especiais. É no brincar que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e respeitar a si mesma e ao outros.

### **O Lúdico e a formação da criança**

O lúdico tem origem na palavra latina *'ludus'* que significa, no sentido original, divertir-se. O lúdico se refere a jogar, brincar e movimentar-se de modo espontâneo. “o lúdico é um estado de profundidade que nasce do contato com a experiência”. Segundo Oliveira e Catunda (2011, p. 61). “na infância a arte de brincar é socialmente aceitável. É no momento da brincadeira que a criança utiliza o imaginário para desenvolver-se”.

O lúdico é permitido ao ser humano, pois ele é capaz de reunir todos os elementos exigidos para criar a brincadeira como: a capacidade de simbolizar, a criatividade, a liberdade, e a alegria. A ludicidade faz parte das atividades essenciais humanas; pois são atividades que proporcionam uma experiência plena. São ações vividas e sentidas, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos, que se integram com materiais simbólicos.

Como afirma Vygotsky, (1984) apud Bomtempo (2002), o jogo simbólico é um sentimento, um mecanismo comportamental que possibilita a transição de “coisas” em objetos do pensamento. A arte de brincar segundo Vygotsky (1984) apud Bomtempo (2002), tem sua origem na situação imaginada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados, tensões podem ser reduzidas, conflitos e frustrações da vida real podem ser superados.

Utilizamos assim o faz de conta, para representar a vida cotidiana, de forma diferenciada, articulando o real e o imaginário. É neste momento que a criança vivencia de forma única e diferenciada a sua realidade ao transformar atividades cotidianas em sonhos, teatros, porém elas conseguem diferenciar e identificar o real e a ficção. “o mundo representativo é mais desejável que o mundo real”. (BOMTEMPO, 2002, p. 64.)

O lúdico proporciona o contentamento, um encontro consigo mesmo, com o outro e com as coisas. Possibilita das asas ao imaginário e, ao mesmo tempo, viver a realidade do instante. Proporciona a auto percepção e a devida atenção e cuidado com o outro, o que dá verdadeiro sentido à vida. (OLIVEIRA E CATUNDA, 2011, p. 63)

O lúdico é espontâneo e se relaciona intimamente com o prazer, privilegiando a criatividade e a imaginação, nasce do contato com a experiência. Sem essa vivencia está comprometido todo um processo que deveria ser motivador do desenvolvimento, voltado para a alegria das pessoas e formador de seres mais humanos, ativos socialmente e criativos. A brincadeira é uma manifestação cultural, e acompanha o homem desde o início de sua história.

O brincar é um comportamento que acompanha os seres humanos especialmente na infância, modificando-se até chegar ao jogo socializado, forma que permanece na vida adulta. O brincar para o homem representa uma atividade que suscita prazer e descoberta. E é visto como atitude livre e fora da realidade. Significa dizer que toda brincadeira é livre, exceto os jogos de regras. O jogo para quem brinca envolve tão intensamente que as deixa fora da realidade; é uma experiência de representação e fantasia.

Na infância, a brincadeira reúne varias relações, demonstrando sua importância no desenvolvimento da cognição, da psique, da socialização, e, principalmente da sensibilidade, enfim, na forma da criança pensar e agir. Esta deve ser vista como um espaço de relações sociais de confronto entre o real e o fictício, num comportamento que favorece a sociabilidade e o vínculo com os valores culturais.

A brincadeira, a dança e a musica fazem parte da cultura do homem, e esta por si é uma forma de liberdade. “Tratar a brincadeira e o resgate lúdico na experiência coletiva, significa voltar-se para o interior das raízes culturais de nossa gente.” (OLIVEIRA E CATUNDA, 2011. p.13).

É na arte de brincar que se concretizam as relações sociais. A ludicidade representa um importante componente de todo conhecimento afetivo, social e intelectual. A brincadeira é ligada a ação depois se vincula às palavras. É pela brincadeira que a criança vivencia as regras e todas as relações de um pensamento abstrato e da vida social. É no processo de desenvolvimento infantil que a brincadeira modifica-se e modifica a criança. Na fase do desenvolvimento motor, os jogos de exercícios são muito presentes.

Para Piaget (1990) o jogo possui relação com a imitação,

[...] criança aprende a imitar, e como qualquer outra aprendizagem estas aquisições se encontram unidas a todos os problemas relativos à construção sensório-motora e mental da criança. ( apud NEGRINE, 1994, p. 33.)

Piaget classifica os jogos como, sendo jogos de regras, de exercício e simbólicos. O brincar evolui para o jogo simbólico, graças às relações que a criança estabelece entre manipulação dos objetos materiais, a descoberta de si e o progresso da representação. Atitudes que são todas germinadas nos rituais lúdicos desenvolvidos ainda na etapa sensório-motora. Qualquer criança investiga o mundo material e simbólico ao seu redor a partir da brincadeira. É pela brincadeira que a criança exercita as possibilidades do seu corpo e mente, antecipando as funções que irão se formar, já que na brincadeira ele se arrisca a ir além, superando seus limites.

É neste momento que se constituem as relações mais prazerosas para as pessoas, e é um momento em que se absorve frustrações e negações. O vivenciar situações lúdicas e prazerosas é uma característica essencial da brincadeira, constituindo-se uma ação importante para o equilíbrio das emoções.

A criança traz para o momento da brincadeira fenômenos da sua vida social para serem revividas, usando a imaginação para criar outra realidade, modificando o externo a partir de sua potencialidade. “Assim, por um lado, ela se torna um significado do momento de satisfação e por outro lado, ela é também momento de amenização de traumas.” (OLIVEIRA E CATUNDA, 2011, p.24).

Portanto é pela brincadeira que as emoções da criança são trabalhadas dando suporte para a realidade e a vida habitual. O imaginário é quem define a brincadeira. A resistência que existe em cada ato lúdico por ser essencialmente movimento e como tal transformador da realidade esta gera sempre o novo. O lúdico leva a criança a usar todo o seu imaginário, suas ações e tudo que lhe dá prazer para a realização pessoal afetiva.

A ludicidade acompanha o homem em todas as esferas de sua existência: afetiva, intelectual e social. A brincadeira fornece subsídios para o pensamento infantil, criando e viabilizando inúmeras relações, dá também suporte à afetividade.

O ambiente pedagógico tem de ser lugar de fascinação e inventividade. Os educadores não podem ser privados do exercício da criatividade, pois o mesmo é um fenômeno essencial da natureza humana. Na escola este mesmo é acionado quando se utiliza atividades lúdicas.

## **A importância do lúdico para a aprendizagem de crianças com necessidades especiais**

No desenvolvimento deste estudo, constatamos a importância de atividades lúdicas para as crianças ditas “normais” e para as com necessidades educativas especiais, pois esta mesma é formadora de muitos conhecimentos, levando a criança a utilizar o imaginário e outros sentidos para se desenvolver ainda mais. É capaz de proporcionar condições adequadas ao seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo, e social. O lúdico como antes já citado é um estado de profundidade, capaz de favorecer a imaginação.

Brincar é uma necessidade básica da criança, muito importante, pois é no ato de brincar que ela desenvolve seus músculos, sua mente, sua sensibilidade e a coordenação motora fato este crucial para o educando com deficiência mental, física, dentre outras. Levá-los a ter um desenvolvimento maior em seu processo de aprendizagem, pois quando estão envolvidos na brincadeira eles esquecem toda suas diferenças, assim tornando-os mais sociáveis com os demais alunos, proporcionando para eles este momento de aprendizagem e inclusão. “São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento.” (MALUF, 2008, p.1).

A atividade lúdica deve ser utilizada para a formação de crianças com necessidades especiais, pois é nas series iniciais que as mesmas estão aprofundando as descobertas da vida, é neste período que a criança esta construindo sua própria identidade, sua estrutura física, socioafetiva e intelectual. Assim, esse se torna um momento próprio para desenvolver a imaginação, pois a criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade.

O ensino de alunos com necessidades especiais deve ser feito através de atividades concretas, lúdicas, diversificadas e funcionais, despertando o interesse e a imaginação. A recreação é um elemento de lazer, através do qual se viabiliza a possibilidade de interferir no indivíduo, de maneira mais equilibrada e mais em conformidade com as conquistas humanas.

As crianças especiais apresentam níveis de desenvolvimento mais lentos, quando comparados às ditas “normais”. Os pais e educadores têm a função de estimulá-los por meio de atividades lúdicas, preparando-as para a aprendizagem de habilidades mais complexas.

O lúdico usado com alunos especiais ajuda a desenvolver habilidades importantes para que de maneira independente possam explorar e exercitar suas próprias ações, enriquecendo assim sua capacidade normal e sua autoestima.

As atividades lúdicas podem ser brincadeiras, algum jogo ou outra atividade que permita a interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é desenvolvida e como será vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada. As crianças que participam de atividades lúdicas adquirem novos conhecimentos e desenvolvem habilidades de forma natural e agradável, o que gera interesse em aprender e garante o prazer.

Brincar é natural e faz parte do desenvolvimento do ser humano. A arte de brincar é uma forma encontrada pela criança de assimilar, atuar e mudar, contribuindo para seu desenvolvimento psíquico. O lúdico é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o homem com intensidade, criando entusiasmo. É este aspecto de envolvimento com a emoção que a torna uma atividade motivacional, capaz de gerar um estado de alegria e muita emoção.

Assim, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário e tem a oportunidade de se desenvolver de maneira prazerosa. Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras, e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Por meio do lúdico, a criança, vence dificuldades e modifica a realidade. Os jogos e brincadeiras proporcionam a liberação da fantasia e a transforma em uma grande fonte de prazer. A ludicidade pode ser utilizada como forma de sondar, introduzir os conteúdos de ensino, fundamentados em aspectos que podem levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante para o aprendizado.

Em crianças com necessidades especiais como deficientes mentais, cegos, surdos, autistas, deficientes físicos, dentre outros a ludicidade tem sido empregada para garantir a socialização, a cooperação do grupo e a participação coletiva.

### **Considerações finais**

A utilização de atividades lúdicas na aprendizagem de crianças com necessidades especiais como antes já citado, é de suma importância tanto para as crianças quanto para os adultos, esta mesma é vivenciada desde a infância, pois é nesta fase que as crianças fazem grandes descobertas e desenvolvem sua identidade. É a partir de jogos, de brincadeiras, de

atividades físicas, que a criança vivencia o lúdico, como já foi dito o lúdico também é repassado para as crianças como forma de tradição, pois ele levará a cultura de sua sociedade, passando-a de geração a geração.

O que podemos observar é que o lúdico é uma atividade importante para o desenvolvimento da criança com necessidades especiais e é preciso que os profissionais de educação tenham acesso ao conhecimento produzido na área da educação infantil e da cultura em geral, para repensarem suas práticas. Para que ele possa desenvolver junto com seus alunos a descoberta do conhecimento e da cultura onde vive.

Ao utilizar atividades lúdicas no processo de aprendizagem das crianças com necessidades especiais é possível alcançar várias ações que possibilitam uma aprendizagem eficaz. A utilização de meios lúdicos pelo educador irá proporcionar aos seus alunos uma sensação de alegria e prazer, levando-o a melhorar sua coordenação motora, sua psique e suas relações sociais.

O lúdico na sala de aula passa a ser facilitador do conhecimento prático em atividades em grupos ou individuais. Sendo assim, a criança passa a ser a protagonista de sua história social, o sujeito da construção de sua identidade, buscando uma autoafirmação social, e dando continuidade nas suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender. O lúdico pode se caracterizar assim, em sentimento, questionamentos, prática social, habilidades, autonomia, responsabilidades, senso crítico e aprimoramento de estruturas mentais, como atenção, percepção e raciocínio.

As atividades lúdicas facilitam a aprendizagem da criança com dificuldades de aprendizagem e favorecem a socialização, o respeito, e a individualidade. A criança estará aprendendo no seu ritmo, criando hipóteses, chegando às conclusões e elaborando suas regras, acertando e errando através de suas experiências.

Portanto, a criança será, também, um produtor do saber, privilegiando a criatividade, e a imaginação. Observa-se que o lúdico serve como uma forma de apresentar os conteúdos através de propostas metodológicas, fundamentada nos interesses daquilo que pode levar o aluno a sentir a satisfação em descobrir um caminho interessante para o aprendizado.

Constatamos que o lúdico é uma alternativa importante nas dificuldades de aprendizagem, pois a criança pode ser trabalhada em sua individualidade ou em atividades coletivas. Assim, ela passará a se conhecer melhor, criará estratégias para um melhor

aprendizado, que será prazeroso e significativo. É importante em todas as fases da vida, por possibilitar, a interação da criança com o mundo externo, formando conceitos, ideias, relações lógicas, socialização, absorvendo o indivíduo de acordo como seu ritmo e potencial.

As brincadeiras desencadeiam prazer, satisfação e interesse e precisam fazer parte do contexto escolar. Para a efetivação da aprendizagem, nota-se a necessidade de estimular a curiosidade e a criatividade na busca de despertar o interesse do educando.

### **Referencias Bibliográficas**

BOMTEMPO, Edda in KISHIMOTO, M. Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação.** São Paulo; Editora. Cortez, 2002.

BRASIL, **Referencial Curricular Para A Educação Infantil.** v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEBELO, N. Moreira. **A importância do universo lúdico para crianças com Síndrome de Down.** 2012. Artigo disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd168/universo-ludico-para-criancas-com-sindrome-de-down.htm>. Acesso em: 26 de março de 2013.

CONCEIÇÃO, D. de Luna. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem.** Artigo disponível em: <http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2012/02/importancia-do-ludico-no-processo-de.html>. Acesso em 30 de Janeiro de 2013.

SILVA, M. in KISHIMOTO, M. Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação.** São Paulo; Editora. Cortez, 2002.

MALUF, A.C. Munhoz. **A importância de Atividades Lúdicas na Educação Infantil.** 2008. Artigo disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1069>. Acesso em 28 de março de 2013.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, E.C; CATUNDA, Ricardo. **Corpo e movimento 1: recreação jogos e brincadeiras.** Ceará: SEAD/UECE. 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PINTO, L.C, in TAVARES, H.M. **O lúdico na aprendizagem:** apreender e aprender. Artigo disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/15-Pedagogia.pdf>. Acesso em 30 de Janeiro de 2013.